

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM DOIS CONTEXTOS DE SURDEZ

Mariana Guillard de Silva MAIA
(Orientadora): Profa Dra Marilda do Couto Cavalcanti

RESUMO: O estudo apresentado é um projeto de pesquisa para a monografia na área da surdez e escolarização que tem como base metodológica a pesquisa etnográfica, focalizando dois cenários sociolingüísticos em contextos educacionais complexos. A pesquisa envolve trabalho de campo e os registros serão gerados a partir de diários de campo e conversas informais.

Palavras-chaves: Surdez – Escolarização - Língua de Sinais

Introdução

Num mundo em que a todo momento vem-se reafirmando políticas relacionadas a grupos minoritários (afro-descendentes, indígenas, etc.), é importante focalizar a discussão sobre os surdos. Estes, também, correspondem a um grupo minoritário e como tal buscam através de comunidades surdas reafirmarem seus direitos como cidadãos.

Há nesta discussão uma dicotomia sobre o que é ser surdo, de um lado está uma definição patológica que vê o surdo como “deficiente” auditivo e, como o próprio nome determina, desprovido de uma característica do ser humano considerado “normal”. Ser surdo, neste caso, significa estar em busca de uma cura ou de uma diminuição desta deficiência.

Do outro lado, há também uma definição sociocultural que vê o surdo como um ser capaz, que encara a surdez como uma característica natural, sendo daí o surdo uma pessoa diferente e não inferior, que busca uma política afirmativa e não a exclusão e o silêncio (Jokinen, 1999).

Através desta segunda definição, a comunidade surda vem ganhando cada vez mais voz numa sociedade de maioria ouvinte, conquistando espaços antes inalcançáveis e, com isso, construindo uma outra história própria.

Durante os séculos XIX e XX desenvolveram-se diversos métodos de ensino direcionados à educação dos surdos, e aquele que vigorou por um tempo maior foi o oralismo (Kyle, 1999). Este método via a surdez como algo a ser superado e, portanto, havia a predominância da visão patologizada.

A língua de sinais era massacrada, pois era vista como perturbadora do aprendizado da língua oral e muitas vezes nem era aceita como uma língua verdadeira. Muitos surdos eram considerados de inteligência inferior, porque tinham um baixo aprendizado. Esses, em sua maioria, surdos profundos que não

tinham acesso à língua oral devido à impossibilidade de aprendizado, não por causa de uma inferioridade de desenvolvimento, mas pela impossibilidade de contato com a mesma.

Como se pode observar, este método consistia no olhar do ouvinte sobre o surdo, sem considerar este como um ser com capacidades de desenvolvimento intelectuais equivalentes às das pessoas ouvintes.

Esta trajetória começou a mudar quando cresceu um interesse especial na língua de sinais pelos lingüistas, os quais acreditavam que era primitiva e, portanto, o estudo da mesma levaria a uma melhor compreensão da aquisição da linguagem pelo ser humano (Sacks, 1998).

Entretanto, esses estudos levaram a uma mudança gradual na percepção da língua de sinais. Ela foi finalmente vista como uma língua, com toda a sua complexidade, com uma gramática própria capaz de permitir ao indivíduo surdo articular pensamentos e o seu eu em elocuições (Sacks, 1998). Com certeza, houve muita resistência por parte dos estudiosos mais conservadores em aceitar que a língua de sinais se equiparava à língua oral, mas os estudos provavam o contrário.

A partir deste novo modo de encarar a língua de sinais, um novo método de ensino foi defendido durante o século XX. Este se baseava na utilização, ao mesmo tempo, tanto da língua de sinais como da língua oral, e foi denominado como “comunicação total”.

Todavia, este método também apresentou muitos fracassos, que ocorreram devido ao fato da língua de sinais utilizada na sala de aula não ser a mesma existente na comunicação entre os surdos.

A “comunicação total”, criada especialmente para ser aplicada num contexto de educação, era uma língua sinalizada com base na oral (Sacks, 1998), ou seja, criada por pessoas ouvintes que acreditavam que os surdos compreenderiam melhor a língua oral-escrita (da maioria) se esta estivesse no plano visual.

A dificuldade do aluno surdo em aprender essa língua oral sinalizada foi logo percebida, já que somente os surdos com um grau baixo de surdez tinham sucesso no desenvolvimento escolar, pois possuíam um pouco de contato com a língua oral, enquanto os surdos profundos ainda tinham um déficit no aprendizado, pois este método ainda desconsiderava a língua utilizada para a comunicação entre os surdos.

Somente no final do século XX foi desenvolvido e defendido um método de ensino que considerasse a língua de sinais - hoje muitas vezes sendo uma língua de sinais nacionalizada e legitimada como língua dos surdos – como instrumento principal de ensino.

Essa abordagem com relação ao ensino levou a uma discussão sobre a importância da língua oral para o aprendizado dos surdos. Sendo esta

desconsiderada por muitos dos pesquisadores desta área, uma vez que um surdo profundo dificilmente teria acesso à mesma.

Estes mesmos estudiosos, muitas vezes, apresentaram somente a escrita como necessária para o surdo. Ela teria um uso funcional (Freire, 1999), uma vez que os surdos estão inseridos num mundo de predominância ouvinte e por mais que se valorize a língua de sinais, não há como negar a importância em aprender a língua da maioria para poder sobreviver.

Atualmente, a maioria dos estudos se pauta no bilingüismo, que vê a língua de sinais como predominante na comunicação e interação entre professor-aluno ou intérprete-aluno. Mas, não dispensa o ensinamento da língua escrita, necessária para a sobrevivência dos surdos na sociedade.

Observa-se neste contexto de escolarização uma variedade de línguas usadas, com diferentes *status* e, também, uma comunidade heterogênea de atores sociais. Este é, portanto, um cenário sociolingüístico muito rico e foco da minha pesquisa.

Para direcionar o trabalho, inspirada na tese de Fritzen (2007)¹, a pergunta central de minha pesquisa é:

Como é o cenário sociolingüístico em dois contextos educacionais de surdez observados?

Contextos focalizados na pesquisa

Um dos contextos focalizados é um centro de apoio que oferece serviços a pessoas com deficiência, principalmente surdos e cegos. Este se situa dentro de um conjunto de prédios na área médica de uma universidade pública e foi criado como um espaço de reabilitação de pessoas deficientes

Hoje, as pessoas que procuram o centro possuem atendimentos diferenciados, que visa uma melhor integração social. Portanto, além da visão patológica da surdez, há, também, uma visão sociocultural. Os serviços oferecidos por este centro atende tanto crianças como adultos, compreendendo atendimentos: médico, psicológico e educacional.

O serviço educacional oferecido para os adultos surdos consiste em um projeto de alfabetização. Com relação às crianças, há um projeto de reforço escolar, o qual busca trabalhar o conteúdo educacional, principalmente relacionado ao aprendizado da língua portuguesa. Este último é um dos cenários da pesquisa.

¹ A autora focaliza em sua pesquisa uma escola rural bilíngüe em contexto de migração antiga alemã, sem nenhuma relação com a surdez.

A maioria das crianças que buscam o auxílio do centro vem de escolas públicas inclusivas e tem grande defasagem quanto ao conteúdo escolar, pois não recebe uma educação adequada, seja por falta de um intérprete na sala de aula ou por desconhecimento da LIBRAS pelo professor.

O outro contexto de pesquisa focalizado é uma escola municipal “especial²”, que trabalha com o ensino infantil, fundamental e, também, para adultos. É voltada somente para o ensino de alunos surdos.

Há nesta escola, também, o acompanhamento de fonoaudiólogos, uma assistente social (preocupada com a inserção dos alunos no mercado de trabalho) e uma intérprete (sempre que necessitada, ela acompanha o surdo na ida a hospitais, prefeituras, etc.). Estes profissionais não são exclusivos da escola, mas de toda a rede escolar do município.

Esta escola, devido ao fato de ser voltada somente para a educação de alunos surdos, é parte de uma grande comunidade surda. Entretanto, o grupo de docentes consiste em professores ouvintes, que são minoria na comunidade desta escola. A exceção deste grupo é a existência de um único professor surdo.

Estes são dois contextos de pesquisa que parecem ser muito diferentes entre si, inclusive com relação ao cenário sociolinguístico.

Metodologia

A pesquisa proposta dentro do paradigma interpretativista é de cunho etnográfico e tem no trabalho de campo a base de geração (Mason, 1997) de registros (Erickson, 1986) para a construção do cenário sociolinguístico dos contextos focalizados.

A geração de registros será realizada através de conversas ou entrevistas informais e na elaboração de diários de campo sobre cada entrada nos contextos analisados. O diário de campo é o instrumento essencial desta pesquisa, já que permite registrar os acontecimentos observados. As leituras e releituras desses registros resultarão em comentários sobre os mesmos, essenciais para análise. (Winkin, 1998).

A análise dos dados consistirá na busca por padrões ou regularidades recorrentes, casos discrepantes (fora dos padrões construídos) e na percepção das mudanças de interpretação realizadas pelo pesquisador (Cavalcanti, 2000).

² O termo merecerá uma reflexão maior durante a pesquisa, pois esta denominação possui um significado pejorativo quando voltada para designar escolas que atendem somente alunos surdos.

A observação dos contextos será sob um viés participativo (Erickson, 1986) e não meramente espectador, pois é na interação direta com os atores envolvidos que ocorre uma melhor compreensão da realidade focalizada.

É importante, também, tornar familiar este ambiente estranho, a fim de conseguir perceber de modo eficaz a dinâmica e o que acontece nos contextos analisados (Erickson, 1986).

A análise dos contextos levará em consideração o ponto de vista dos atores envolvidos e será guiada através de três perguntas básicas: “O que está acontecendo aqui? O que isto significa para os atores envolvidos? Que interpretação pode ser construída?” (Erickson, 1986).

Justificativa e objetivos

A pesquisa tem como justificativa o cenário atual da educação dos surdos, em que não há uma política educacional que contemple o cenário multilíngüe das escolas, tanto nas inclusivas quanto as “especiais”.

Nas escolas públicas inclusivas, além da falta de estrutura, há uma despreocupação com a comunicação professor-aluno, que na maioria das vezes não ocorre. O aluno, portanto, fica defasado quando, não raro, é considerado com problemas de aprendizado.

Já na escola “especial” o que ocorre é a utilização da LIBRAS entre a comunicação professor-aluno e a língua portuguesa escrita para a apresentação de textos. Porém há, também, o uso da língua oral, quando o aluno possui um baixo grau de surdez. Mas, este contexto desconsidera a possibilidade de outras línguas existentes na interação fora da sala de aula.

Os surdos, como um grupo minoritário, tem necessidade de uma política diferenciada de ensino. Esta, para corresponder a um ideal, tem que ser sensível às necessidades deste grupo, considerando a língua utilizada pelos surdos para a comunicação familiar, a língua de sinais institucionalizada (LIBRAS), a língua dos professores ouvintes, entre outras que provém do contato entre os integrantes deste grupo heterogêneo.

Por isso o objetivo desta pesquisa é construir o cenário sociolingüístico dos contextos focalizados, a fim de problematizar o atual cenário educacional considerado bilíngüe.

Cronograma

| Tarefa /Tempo | Março/ Junho 2007 | Julho/ Dezembro 2007 | Março/ Junho 2008 | Julho/ Dezembro 2008 |
|--|-------------------------|----------------------------|-------------------------|----------------------------|
| Leitura e fichamento da bibliografia básica sobre etnografia e trabalho de campo | X | X | | |
| Definição da área de interesse | X | X | | |
| Leitura e fichamento da bibliografia básica sobre estudos de surdez | X | X | X | |
| Solicitação da autorização para a entrada no primeiro campo de pesquisa | X | | | |
| Observação do primeiro campo pesquisa | X | X | X | |
| Frequência a aulas de LIBRAS | X | X | | |
| Solicitação de autorização para a entrada no segundo campo de pesquisa | | X | | |
| Observação do segundo campo de pesquisa | | | X | |
| Leitura e fichamento da bibliografia sobre análise de dados | | X | X | |
| Leitura inicial dos registros gerados | | X | X | |
| Novos registros gerados | | X | X | |
| Definição da pergunta de pesquisa | | | X | |
| Leitura e fichamento da bibliografia direcionada para a pergunta de pesquisa | | | X | |
| Organização dos registros para a análise de dados | | | X | |
| Análise de dados | | | | X |
| Revisão | | | | X |
| Apresentação da monografia | | | | X |

Referências Bibliográficas:

- CAVALCANTI, M.C. (2000). *A pesquisa em sala de aula: metodologia de investigação e a formação do professor*. PUCMINAS, Belo Horizonte.
- ERICKSON, F. (1986). "Qualitative Methods in Research on Teaching". in: Wittrock, M.C. (org) *Handbook of Research on Teaching*. MacMillan.
- FREIRE, A.M.F. (1999). "Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos". in: Skliar, C. (org.) *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. vol. 2, p.25-34. Editora Mediação, Porto Alegre.

- FRITZEN, M.P. (2007). *Ich kann mein name mit letra junta und solta schreiben: bilingüismo e letramento em uma escola rural localizada em zona de imigração alemã no Sul do Brasil*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, SP.
- JOKINEN, M. (1999). “Alguns pontos de vista sobre a educação dos surdos nos países nórdicos”. in: Skliar, C. (org.) *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. vol. 1, p.105-127. Editora Mediação, Porto Alegre.
- KYLE, J. (1999). “O ambiente bilíngüe: alguns comentários sobre o desenvolvimento do bilingüismo para os surdos”. in: Skliar, C. (org.) *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. vol. 1, p. 15-14. Editora Mediação, Porto Alegre.
- MONTEIRO, M. S. (2006). “História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da LIBRAS no Brasil”. in: *ETD – Educação Temática Digital*, vol. 7, n. 2, p.279-289.
- PELUSO, L. (1999). “Dificultades em la implementación de la educación bilíngüe para el sordo: el caso Montevideo”. in: Skliar, C. (org.) *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. vol. 1, p.87-103. Editora Mediação, Porto Alegre.
- SACKS, O. (1998). *Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos*. Cia. das Letras, SP.
- SANTANA, A. P. e BERGAMO, A. (2005). “Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas”. in: *Educação e Sociedade* (CEDES), Campinas.
- SKLIAR, C. (1999). “A localização política da educação bilíngüe para surdos”. in: Skliar, C. (org.) *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. vol. 1, p. 7-14. Editora Mediação, Porto Alegre.
- SVARTHOLM, K. (1999). “Bilingüismo dos surdos”. in: Skliar, C. (org.) *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. vol. 2, p. 15-23. Editora Mediação, Porto Alegre.
- WINKIN, Y. (1998). “Descer ao campo”. in: *A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo*. Companhia Editora Nacional, SP.